

“Olhe bem as montanhas”¹

André ZULIANI²

Jéssica AMARAL³

Natanael VIEIRA⁴

Maurício Guilherme SILVA Jr.⁵

Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Apresenta-se a reportagem “*Olhe bem as montanhas*”, publicada na edição de abril de 2013, do *Impressão*, jornal-laboratório do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH. Em meio às abordagens editoriais dos meios de comunicação da capital mineira relacionadas ao Aglomerado da Serra, na maioria das vezes de forma fatídica, a matéria assuntou a rotina do morro e, concomitantemente, a dos moradores. Tratou também de perfilar o Aglomerado na ótica de um repórter/morador, mas também por outros dois enfoques de forasteiros. A reportagem revela-se de alto valor documental sobre aquele que é o maior complexo de vilas e favelas de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; Favela; Reportagem; Belo Horizonte; Aglomerado da Serra.

1 INTRODUÇÃO

O dossiê “*Olhe bem as montanhas*” é o conjunto de três óticas em narrativas escritas e uma imagética sobre o mesmo tema: as impressões acerca do Aglomerado da Serra – complexo de vilas e favelas na região Centro-Sul de Belo Horizonte, com dados relacionados à população que variam entre 34 e 50 mil moradores, a depender da fonte. As quatro matérias foram

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo impresso.

² Aluno líder do grupo estudante do semestre no Curso Jornalismo, email: arzuliani@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jessicah_amaral@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: natan.nael@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: mgsj@uol.com.br.

publicadas na edição 191, de abril de 2013, do jornal *Impressão*, veículo-laboratório produzido pelos alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

Algumas vezes em trio e, outras tantas, solo, os repórteres do *Impressão* percorreram o Aglomerado da Serra com o intuito de desbravar as veredas do complexo morro da capital mineira, vizinho de bairros de classe média e classe alta. Foi possível observar, durante o período de apuração, não só particularidades que remetem a cidades interioranas, como cultivar hortas, criar animais para o consumo ou transporte, os diálogos entre vizinhos ao muro e uso da rua como extensão das casas, mas também os descasos e a suposta presença do poder público que – por meio do programa governamental Vila Viva e seus objetivos duvidosos que priorizaram o tráfego às pessoas – prestidigitou barracos, casas e famílias com o intuito de alargar vias que são rota de desafogo do trânsito da região Centro-Sul.

Por fim, perfilou-se o Aglomerado da Serra como protagonista instigante e complexo de uma “cidade” com resquícios interioranos, geograficamente e culturalmente à margem da sociedade de Belo Horizonte.

2 OBJETIVO

Assuntar a rotina, a arquitetura, a população e as particularidades do Aglomerado da Serra; perfilar o morro fundamentado em uma tríade narrativa descritiva e visual por meio da ótica de um repórter/morador e dois enfoques de forasteiros.

3 JUSTIFICATIVA

Visto sempre à margem da capital mineira, tanto geográfica quanto editorialmente – no que tange às publicações mais expressivas de Belo Horizonte –, o Aglomerado da Serra é tido, por muitos, como uma grande favela na qual se abrigam o tráfico de drogas e a criminalidade, devido ao foco negativo com que aparece nos veículos de comunicação. Entretanto, segundo Abramo (2006),

O papel do jornalista é o de qualquer cidadão patriota, isto é, defender o seu povo, defender certas posições, contar as coisas como elas ocorrem com o mínimo de preconceito pessoal ou ideológico, sem ter o preconceito de não ter preconceitos. O jornalista deve ser aquele que conta a terceiros, de maneira inteligível, o que acabou de ver e ouvir (ABRAMO, 2006, p. 110).

Sendo assim, é dever do jornalista descrever aquilo que vivenciou e ouviu durante o período de maturação da reportagem relevando preconceito de qualquer gênero. Com isso, três repórteres foram escalados para perfilarem o Aglomerado da Serra em enfoques distintos. São eles: um ensaio fotográfico e três textos com narrativas pessoais, isto é, a partir da vivência particular de seus autores, sendo dois de um repórter/morador do Aglomerado e outro de um visitante.

De acordo com os ensinamentos de Sodré e Ferrari (1986), é possível elencar quatro características fundamentais da reportagem: “predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados” (FERRARI; SODRÉ, 1986, p. 15). Tais características podem aparecer em maior ou menor grau, entretanto a narrativa é fundamental para que o texto jornalístico seja considerado uma reportagem.

Ao percorrer as vielas do Aglomerado, o repórter André Zuliani percebeu a semelhança da rotina do morro com a de cidades interioranas. Com isso, além de fazer uma analogia com o que vivenciou em cidades do interior, ele se inspirou no poema *Isso é cagado e cuspidado paisagem de interior*, de autoria do poeta paraibano Jessier Quirino, para complementar sua ótica em relação àquela comunidade. Como, por exemplo, leia-se os seguintes versos:

“[...] Meninas na cirandinha

Um pula a corda um toca

varredeira na fofoca

uma saca de farinha

cacarejo de galinha

novena no mês de maio

vira-lata e papagaio
carroça de amolador
fachada de toda cor
um bruguelim desnutrido
isso é cagado e cuspidado
paisagem de interior. [...]” (QUIRINO, 2006, p.21)

Além da influência do poema, das analogias descritas nas matérias e da sensibilidade dos repórteres, o dossiê se enquadra nos conceitos do novo jornalismo, tendo em vista que as matérias permeiam diferentes estilos de escrita. Tal como descreve Alberto Dines (2009, p. 107), “transitando entre a crônica, a reportagem e o depoimento”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha da reportagem nasceu em uma das reuniões de pauta do jornal-laboratório Impressão. Realizadas semanalmente, são compostas pelos professores-orientadores Maurício Guilherme Silva Jr e Leo Cunha, monitores de edição e estagiários do Laboratório de Jornalismo Impresso. Na reunião em que foram traçados os rumos do dossiê, os monitores presentes eram os alunos André Rezende Zuliani e Dany Monteiro de Barros Starling, os estagiários Camila Freitas, Guilherme Pacelli e Jéssica Amaral e o aluno Natanael Vieira, colaborador voluntário do jornal.

O objetivo era percorrer as ribanceiras do Aglomerado da Serra e assuntar as impressões dos repórteres a respeito do personagem sem que eles entrevistassem os moradores. Os apontamentos teriam que ser descritos e fundamentados a partir de observações sobre a arquitetura, os moradores, suas rotinas e, evidentemente, a do morro – com seu movimento constante de pessoas, carros, carroças e inúmeras motos.

A partir do alinhamento da pauta à equipe, lançou-se mão dos recursos didáticos apreendidos nas disciplinas de Técnicas de Reportagem e Pesquisa Jornalística. A partir desta matéria, na qual são lecionadas as formas como um repórter deve proceder na

pesquisa inicial sobre o assunto, o modo com o qual o aluno deve proceder em situações de apuração conjunta em campo, como deve relacionar as informações coletadas, entre outros processos, a equipe engajou-se no reconhecimento do Aglomerado. Guiados pelo repórter/morador, Natanael Vieira, subiram e desceram as ladeiras do complexo por vários dias.

Além da disciplina supracitada, destaca-se a contribuição da Edição Jornalística, matéria lecionada pelo professor Maurício Guilherme Silva Jr., orientador deste trabalho. Tal disciplina contribui para que a reportagem adquirisse valor documental – sobretudo se analisada ante as recorrentes abordagens da mídia tradicional. Procurou-se, a partir desses ensinamentos, imprimir visão crítica, analítica e, até mesmo, subversiva ao *modus operandi* em voga quando o assunto é a apuração de notícias junto às favelas do Aglomerado da Serra. Ou seja, buscou-se, além da informação, a convivência, a observação e a participação no meio para, então, entrar na seara do estilo literário para expressar a experiência no morro.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após as expedições de reconhecimento, ambientação e distinção de peculiaridades do meio no qual estiveram inseridos, cada repórter expressou sua ótica em textos individuais, porém, complementares.

Para estruturar a reportagem foi definido que: a abertura ficaria a cargo de um narrador onisciente, que dá voz ao local – uma espécie de alterego –, sendo assim, o próprio Aglomerado expressa-se em primeira pessoa. Em seguida, a visão do repórter/morador do morro, expressando peculiaridades bairristas, assim como as veredas particulares aos habitantes. Depois, uma narrativa imagética e intimista da rotina e arquitetura da região através das lentes de uma repórter atenta às idiossincrasias daquele mundo. Por fim, o registro do “perceber” forasteiro, que analisa a engenharia da favela à metáfora das cidades interioranas em relação ao Aglomerado da Serra.

6 CONSIDERAÇÕES

Inserido no contexto da produção realizada por um jornal-laboratório, o dossiê trouxe à luz focos e fatos do Aglomerado da Serra que raramente seriam retratados em outros meios de comunicação.

É importante mencionar que a pauta foi sugerida por um morador do Aglomerado da Serra que percebeu o desconhecimento e o enfoque preconceituoso dos belo-horizontinos em relação à região. Isso em virtude da forma com que o complexo de vilas e favelas costuma figurar na grande mídia mineira.

Ressalta-se que, por meio da reportagem, é possível ter uma visão sociológica que permite refletir sobre as interferências daquela sociedade em seus costumes, comportamentos, na rotina e, principalmente, na filosofia de vida vivenciada por seus moradores. Desde o conceito de vizinhança⁶ à metodologia de arquitetura inacabada, constante e interminável.

Por fim, o dossiê revela-se um texto crítico em relação às publicações locais que sobem o morro apenas para estamparem capas, no dia seguinte, com corpos estendidos no chão, marcas da violência e o tráfico de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Claudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus, 2009.

QUIRINO, Jessier. **Paisagem de interior**. Recife: Bagaço, 2006.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus Editorial, 1986. (Coleção Novas Buscas em Comunicação).

⁶ Neologismo livre para designar comportamento amistoso e parental entre os vizinhos e o senso de familiaridade que os cercam.